



Ministério  
de Minas e Energia

# BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 68 DEPG

Dezembro de 2017

## INTRODUÇÃO

As notícias relativas ao setor de E&P e os informes sobre as atividades desenvolvidas pelo DEPG estão atualizadas até o dia 18 de dezembro de 2017. As demais informações de exploração e produção de petróleo e gás natural deste Boletim são relativas ao mês de outubro de 2017, e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis—ANP\*.

\*[http://www.anp.gov.br/wwwanp/images/publicacoes/boletins-anp/Boletim\\_Mensal-Producao\\_Petroleo\\_Gas\\_Natural/Boletim-Producao\\_outubro-2017.pdf](http://www.anp.gov.br/wwwanp/images/publicacoes/boletins-anp/Boletim_Mensal-Producao_Petroleo_Gas_Natural/Boletim-Producao_outubro-2017.pdf)

## NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

### Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE SETEMBRO	2
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIO	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	5
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	6
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	7

O consórcio liderado pela Petrobras declarou a comercialidade da acumulação de petróleo localizada na porção noroeste do bloco de Libra no último dia 30 de novembro. Com a declaração de comercialidade, a porção noroeste de Libra tornou-se oficialmente um campo e passou a se chamar Mero. Conseqüentemente, a Petrobras anunciou em 18 de dezembro de 2017 que assinou contrato com o Grupo Modec para o afretamento do primeiro sistema de produção definitivo do campo de Mero, que será utilizado no projeto Piloto de Mero. O projeto contempla a interligação de até 17 poços à plataforma, do tipo FPSO, e o início da produção está previsto para 2021. O FPSO terá capacidade de processar até 180.000 barris por dia (bpd) de petróleo e 12 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás. A unidade será instalada em profundidade d'água de 2.100 metros, no campo de Mero, localizado na área noroeste do bloco de Libra, a cerca de 180 km da costa do Rio de Janeiro, no pré-sal da bacia de Santos. (Fonte: Petrobras)

a 4ª Rodada de Licitação de blocos exploratórios sob o regime de partilha de produção. A empresa manifestou interesse em exercer o direito de preferência nas áreas de Dois Irmãos, Três Marias e Uirapuru. O valor correspondente ao bônus de assinatura a ser pago pela companhia, considerando que os resultados dos leilões confirmem apenas as participações mínimas acima indicadas em cada bloco, é de R\$ 945 milhões. (Fonte: Petrobras)

A Petrobras e a ExxonMobil assinaram em 14 de dezembro Memorando de Entendimento referente a uma aliança estratégica para identificar e avaliar potenciais oportunidades de negócios. As duas empresas avaliarão áreas de interesse mútuo onde possam somar suas experiências em todos os setores da cadeia de valor da produção de petróleo e gás, incluindo oportunidades de cooperação em exploração, produção, gás e produtos químicos, dentro e fora do Brasil. Em setembro, a Petrobras e a ExxonMobil adquiriram conjuntamente seis blocos offshore na Bacia de Campos na 14ª rodada de licitações da ANP. (Fonte: tnpetroleo)

A Petrobras apresentou em 14 de dezembro ao Conselho Nacional de Política Energética - CNPE manifestação de interesse em exercer o direito de preferência para

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis —SPG

Departamento de Política de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural—DEPG

A Statoil e a Petrobras acordaram em 18 de dezembro que a Statoil irá adquirir 25% de participação em Roncador, um campo de óleo de grandes proporções na bacia de Campos. A transação praticamente triplica a produção da Statoil no Brasil, com custos competitivos e potencial para geração de valor adicional para ambas as partes com a aplicação do conhecimento e experiência da Statoil em recuperação avançada de reservatórios (em inglês, Increased Oil Recovery - IOR). O valor total compreende um pagamento inicial de USD 2.35 bilhões, mais um pagamento contingente de até USD 550 milhões. Roncador foi a maior descoberta offshore no Brasil na década de 90 e é atualmente o terceiro maior campo produtor da Petrobras, com aproximadamente 10 bilhões de barris de óleo equivalente (boe) in place e um volume esperado de reserva recuperável acima de 1 bilhão de barris. A transação aumentará a produção da Statoil no Brasil em aproximadamente 175%, de 40.000 barris/dia para 110.000 barris/dia. A Petrobras continuará sendo a operadora de Roncador com 75% de participação. Como parte dessa transação, as duas companhias assinaram um acordo com o objetivo de maximizar a geração de valor e a longevidade do campo de Roncador. A Statoil irá utilizar sua tecnologia, competência e experiência em IOR obtida nas operações na Plataforma Continental Norueguesa, e a Petrobras sua experiência como o maior operador de águas profundas e desenvolvedora de pré-sal do mundo. A Petrobras e a Statoil são parceiras em 13 áreas, entre as fases de exploração e produ-

ção, dez das quais localizadas no Brasil e três no exterior. A aquisição fortalecerá a Statoil como uma das maiores produtoras de petróleo do Brasil, onde já opera o campo de Peregrino e o bloco BM-C-33, ambos na bacia de Campos, o bloco BM-S-8, na bacia de Santos, e seis blocos exploratórios na bacia do Espírito Santo. (Fonte: tnpetroleo).

O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) deliberou em 07 de dezembro sobre a revogação do art 3º da Resolução nº 10, de 11 de abril de 2017, que estabelece as diretrizes para o planejamento plurianual de licitações de blocos e campos para exploração e produção de petróleo e gás natural, bem como para sua realização no biênio 2018-2019. Com a mudança, as áreas contendo acumulações marginais que seriam licitadas na quinta e na sexta rodada, entram no regime de oferta permanente. (Fonte: MME)

## DADOS DO MÊS DE OUTUBRO

Em outubro de 2017 a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 3,348 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor 0,65% inferior ao verificado no mês anterior, que foi de 3,37 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média em outubro foi de 2,627 MMbbl/d, valor 0,98% inferior ao registrado no mês anterior, que foi de 2,653 MMbbl/d. Em relação ao gás natural, a produção foi de 115 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a um aumento de 0,88% em relação ao mês anterior, que foi de 114 MMm³/d.

Os campos relativos ao horizonte geológico do pré-sal produziram o volume médio de 1,306 MMbbl/d de petróleo, uma diminuição de 3,33% em relação a setembro de 2017, com o volume de 1,351 MMbbl/d. Esses campos também produziram 51 MMm³/d de gás natural, uma diminuição de 1,92% em relação a setembro, com 52 MMm³/d.

No total, foram produzidos no horizonte geológico do pré-sal 1,628 MMboe/d de petróleo e gás natural, uma diminui-

ção de 2,92% em comparação com setembro, com o volume de 1,677 MMboe/d.

Em outubro, a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 8.054 poços, sendo 737 marítimos e 7.317 terrestres. Os campos marítimos produziram 95,2% do petróleo e 79,0 % do gás natural.

Os campos com acumulações marginais produziram 72,3 bbl/d de petróleo, produção 64,7% superior a setembro, com o volume de 43,9 bbl/d. Esses campos também produziram 1,4 Mm³/d de gás natural, um aumento de 40% em relação a setembro, que foi de 1,0 Mm³/d.

As bacias maduras terrestres produziram 130,0 Mboe/d, um aumento de 0,54% em relação a setembro, com o volume de 129,3 Mboe/d. Nessas bacias foram produzidos 104,8 Mbbl/d de petróleo, um aumento de 0,87% em relação a setembro, que foi de 103,9 Mbbl/d e 4,0 MMm³/d de gás natural, produção igual a obtida em setembro.

## EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Houve duas Notificações de Descobertas comunicadas à ANP em outubro de 2017, uma em terra e outra no mar e ambas com indício de petróleo. A descoberta em terra se deu no Campo de Estreito, na Bacia Potiguar. A descoberta no mar foi no Campo de Marlim, na Bacia de Santos. Em outubro, houve duas Declarações de Comercialidade, ambas na Bacia do Recôncavo, sendo uma no Campo Canário da Terra e outra no Campo Canário da Terra Sul.

**Tabela 1** - Notificações de Descoberta de hidrocarbonetos em 2017.

LOCALIZAÇÃO	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	TOTAL
Terra	1	0	0	1	3	2	2	1	0	1	11
Mar	0	0	0	0	0	1	2	1	2	1	7
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>18</b>

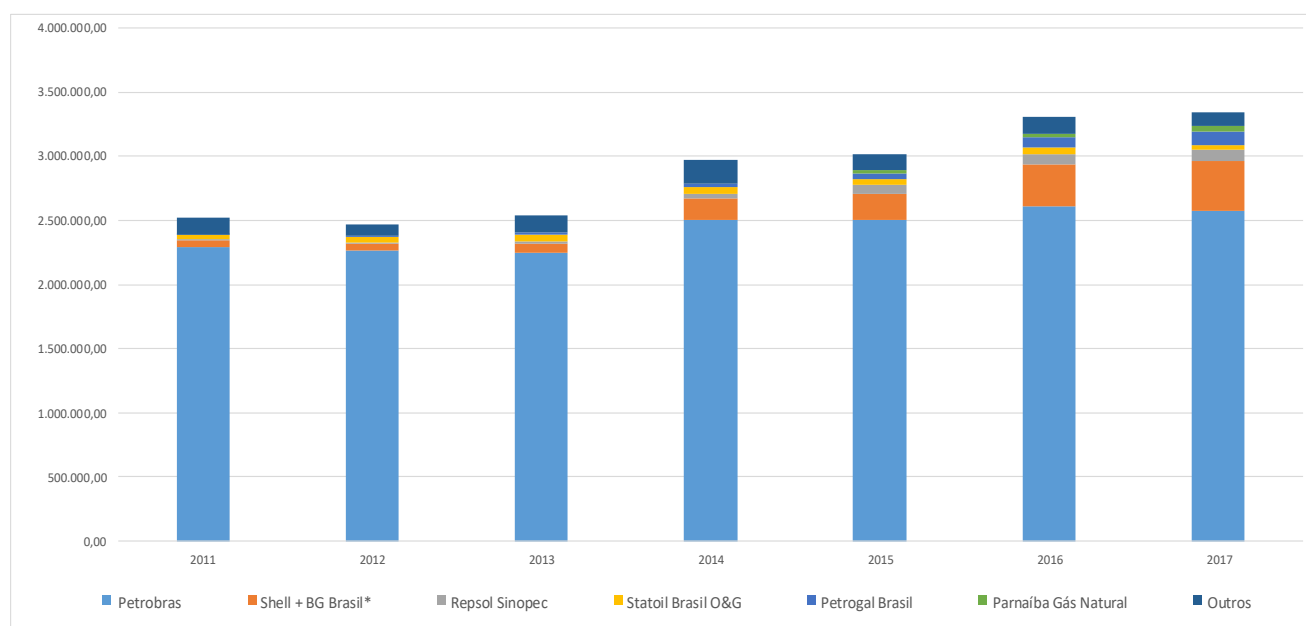
**Tabela 2** - Áreas concedidas, blocos e campos em produção em outubro de 2017.

OUTORGAS	OUTUBRO 2017	Terra		Mar		TOTAL	
		n°	km²	n°	km²	n°	km²
Blocos*		196	163.790	113	68.920	309	232.709
Campos		302	7.244	131	18.217	433	25.461

\*Incluindo Área de Libra

## PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIO

Em outubro de 2017, a Petrobras foi responsável por 77,02% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2.578.821 boe/d. A Shell/BG Brasil, com 11,58% da produção nacional, produziu 387.642 boe/d. A terceira concessionária com maior produção no Brasil, em outubro de 2017, foi a Petrogal Brasil, tendo produzido 3,08% da produção do País (103.156 boe/d). A Repsol Sinopec produziu 2,51% da produção nacional, sendo a quarta concessionária com maior produção (84.091 boe/d). A quinta concessionária que mais produziu foi a Parnaíba Gás Natural, com 1,42% (47.567 boe/d). A Statoil Brasil O&G foi a sexta concessionária com maior produção com 1,18% (39.602 boe/d) As demais concessionárias alcançaram a parcela de 3,21% da produção nacional, com o volume de 107.387 boe/d.



**Gráfico 1** - Produção total em boe/d por concessionário nos meses de outubro de 2011 a outubro de 2017.

\* Shell adquiriu a BG em fevereiro de 2016.

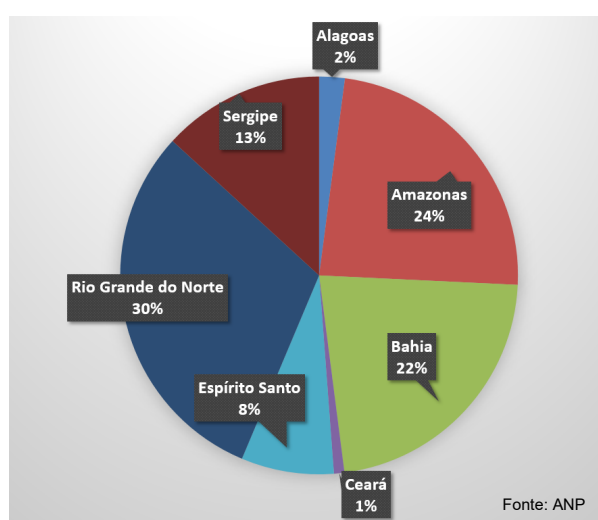
# PETRÓLEO NOS ESTADOS

**Tabela 3** - Produção média diária de petróleo e LGN, por Estado, anual entre 2012 e 2016, e mensal em 2017, em Mbbl/d.

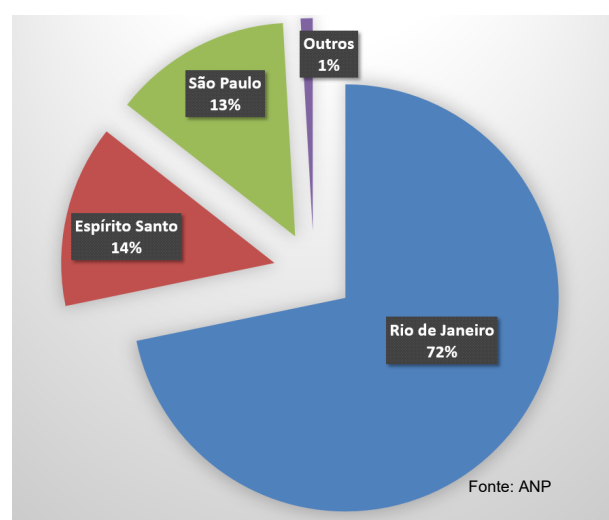
UF	LOCAL	2012	2013	2014	2015	2016	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	média 2017
AL	Terra	4,50	3,59	4,16	4,26	4,09	2,92	3,10	3,16	3,05	3,39	3,26	2,99	3,26	3,28	3,28	3,17
	Mar	1,77	1,76	1,73	1,43	1,78	1,43	1,37	1,76	1,66	1,77	1,75	1,27	1,76	1,71	1,44	1,59
	TOTAL	6,27	5,35	5,89	5,69	5,88	4,35	4,47	4,92	4,71	5,17	5,01	4,26	5,02	4,99	4,73	4,76
AM	Terra	51,63	46,87	44,68	43,76	39,22	35,92	35,29	34,85	36,24	35,17	36,29	38,67	37,89	38,21	36,49	36,51
	TOTAL	51,63	46,87	44,68	43,76	39,22	35,92	35,29	34,85	36,24	35,17	36,29	38,67	37,89	38,21	36,49	36,51
BA	Terra	42,93	43,22	42,83	38,88	35,50	33,75	33,10	32,41	31,94	31,66	30,60	31,56	31,65	31,75	32,06	32,04
	Mar	4,95	5,28	5,04	4,69	4,58	3,37	3,48	3,43	3,24	3,35	3,13	3,22	3,20	3,02	2,96	3,24
	TOTAL	47,88	48,50	47,87	43,58	40,09	37,13	36,58	35,84	35,18	35,01	33,73	34,78	34,85	34,76	35,03	35,28
CE	Terra	1,25	1,13	1,22	1,46	1,55	1,34	1,26	1,21	1,22	1,21	1,22	1,26	1,22	1,16	1,24	1,23
	Mar	5,32	7,40	6,24	5,34	5,27	4,65	4,38	4,17	4,09	4,21	5,01	4,46	3,97	3,93	4,07	4,29
	TOTAL	6,57	8,53	7,46	6,80	6,82	5,99	5,64	5,38	5,30	5,41	6,24	5,72	5,19	5,09	5,31	5,53
ES	Terra	14,85	14,66	14,35	13,88	12,81	11,63	11,23	10,32	9,84	9,97	10,54	10,72	10,25	10,31	11,23	10,60
	Mar	299,89	308,73	369,06	388,86	396,94	404,90	406,73	400,08	394,04	414,28	406,71	296,78	399,31	376,96	358,86	385,59
	TOTAL	314,74	323,39	383,41	402,74	409,75	416,54	417,95	410,40	403,88	424,24	417,25	307,50	409,56	387,27	370,09	396,19
MA	Terra		0,08	0,12	0,01	0,04	0,05	0,02	0,00	0,00	0,00	0,02	0,06	0,05	0,06	0,05	0,03
	TOTAL		0,08	0,12	0,01	0,04	0,05	0,02	0,00	0,00	0,00	0,02	0,06	0,05	0,06	0,05	0,03
RJ	Mar	1.582,46	1.502,88	1.584,24	1.674,27	1.706,76	1.853,10	1.832,44	1.704,04	1.709,00	1.802,12	1.821,01	1.870,75	1.708,04	1.842,97	1.866,76	1.800,81
	TOTAL	1.582,46	1.502,88	1.584,24	1.674,27	1.706,76	1.853,10	1.832,44	1.704,04	1.709,00	1.802,12	1.821,01	1.870,75	1.708,04	1.842,97	1.866,76	1.800,81
RN	Terra	51,82	52,37	50,27	49,99	49,66	45,16	45,41	44,33	43,15	43,21	42,42	40,72	40,53	40,06	39,49	42,42
	Mar	11,77	11,45	10,83	10,24	8,85	8,65	8,62	8,95	8,60	5,83	8,81	8,57	8,71	8,65	8,65	8,40
	TOTAL	63,59	63,82	61,11	60,23	58,51	53,81	54,03	53,28	51,74	49,05	51,23	49,29	49,24	48,71	48,13	50,82
SP	Mar	32,73	72,52	166,39	253,50	308,11	366,10	370,56	372,87	379,34	385,99	401,43	398,48	402,19	380,28	351,53	380,92
	TOTAL	32,73	72,52	166,39	253,50	308,11	366,10	370,56	372,87	379,34	385,99	401,43	398,48	402,19	380,28	351,53	380,92
SE	Terra	31,55	29,12	27,77	25,13	22,37	20,61	19,66	18,72	17,24	19,13	17,72	17,39	17,05	17,34	17,49	18,23
	Mar	11,59	13,07	16,25	10,69	9,16	2,00	6,90	7,09	6,69	6,77	4,53	7,03	6,55	6,46	6,73	6,07
	TOTAL	43,14	42,18	44,01	35,81	31,53	22,61	26,55	25,81	23,93	25,90	22,25	24,43	23,60	23,80	24,22	24,30
TOTAL ANO		2.149,01	2.114,12	2.345,18	2.526,38	2.606,72	2.795,58	2.783,54	2.647,39	2.649,33	2.768,06	2.794,47	2.733,93	2.675,63	2.766,15	2.742,35	2.735,16

Em outubro de 2017, o Estado do Rio de Janeiro produziu 68,07% da produção nacional de petróleo e LGN. Espírito Santo e São Paulo produziram 13,5% e 12,82%, respectivamente, do total nacional.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 71,77% da produção nacional, seguido por Espírito Santo (13,80%) e São Paulo (13,52%). Com relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Rio Grande do Norte (27,94%), Amazonas (25,82%) e Bahia (22,69%).



**Gráfico 2** - Produção percentual de petróleo e LGN em Terra, por Estado em outubro de 2017.



**Gráfico 3** - Produção percentual de petróleo e LGN no Mar, por Estado em outubro de 2017.

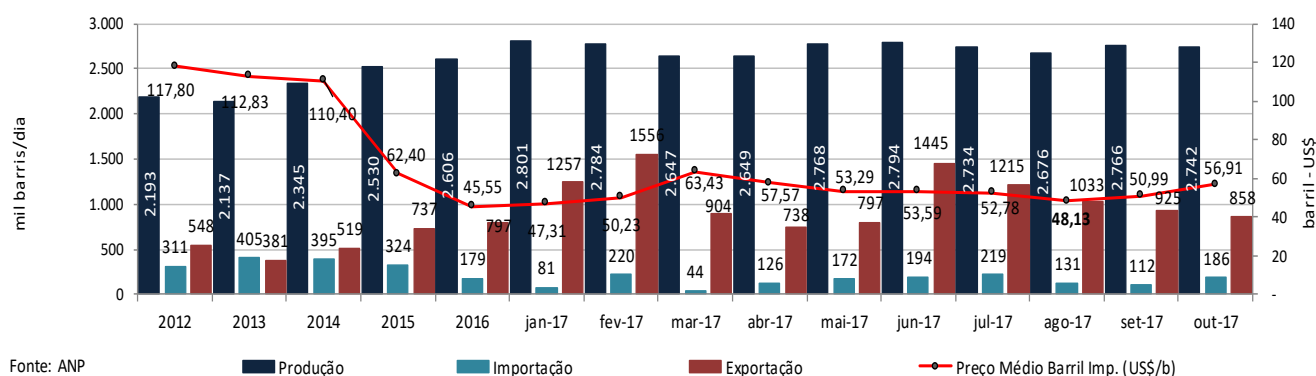
## PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em outubro de 2017, foi exportado o volume médio de 858 Mbbl/d de petróleo, valor 7,29% inferior ao registrado no mês de setembro de 2017 e 4,66% inferior em comparação com outubro de 2016. Essas exportações renderam ao País US\$ 1,235 bilhão (FOB), valor 0,84% superior ao mês anterior.

No mesmo período foi importado o volume médio de 186 Mbbl/d, valor 66,29% superior ao mês de setembro de 2017 e 18,79% superior ao mesmo período de 2016. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 328 milhões (FOB), valor 91,77% superior a setembro de 2017 e 99,79% superior ao registrado no mês de outubro de 2016. Houve, portanto, um superávit aproximado de US\$ 906 milhões (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em outubro de 2017.

O Brasil importou petróleo dos seguintes países: Arábia Saudita (37%), Argélia (29%), Nigéria (23%) e EUA (11%). O Brasil exportou para os seguintes países: China (33%), EUA (16%), Espanha (13%), Taiwan (7%), Chile (7%), outros (24%)\*.

\*Informações extraídas do Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo do Departamento de Combustíveis Derivados de Petróleo, Ministério de Minas e Energia, nº 143, novembro de 2017, página 13.



**Gráfico 4** - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent): média anual de 2012 a 2016 e média por mês em 2017.

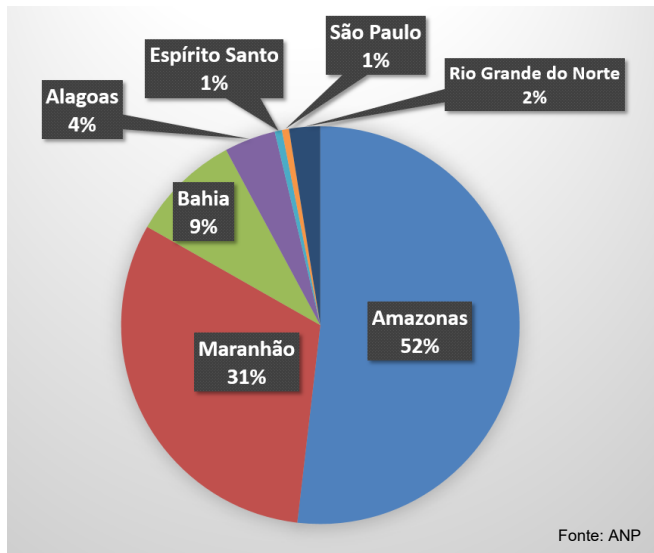
## GÁS NATURAL NOS ESTADOS

**Tabela 4** - Produção média diária de gás natural, por Estado, anual entre 2012 e 2016, e mensal em 2017, em MMm³/d.

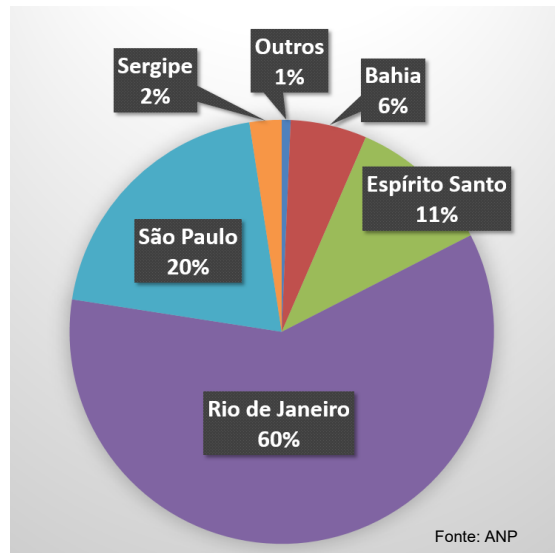
UF	LOCAL	2012	2013	2014	2015	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	Média 2017
AL	Terra	1,39	1,37	1,26	0,98	0,83	0,86	1,00	0,96	0,90	0,95	0,84	1,04	1,06	1,00	0,94
	Mar	0,15	0,24	0,21	0,19	0,16	0,09	0,15	0,15	0,17	0,18	0,15	0,17	0,16	0,11	0,15
	TOTAL	1,53	1,61	1,47	1,17	0,98	0,95	1,15	1,11	1,07	1,14	1,00	1,21	1,22	1,11	1,09
AM	Terra	11,44	11,37	12,88	13,86	13,93	13,50	12,58	13,08	12,43	13,19	14,08	13,68	13,82	12,48	13,27
	TOTAL	11,44	11,37	12,88	13,86	13,93	13,50	12,58	13,08	12,43	13,19	14,08	13,68	13,82	12,48	13,27
BA	Terra	2,65	2,71	2,56	2,73	2,39	2,36	2,30	2,33	2,15	2,12	2,14	2,21	2,14	2,15	2,23
	Mar	6,14	5,98	5,93	5,60	4,28	4,17	4,09	4,58	4,58	4,19	5,36	5,35	5,06	5,26	4,70
	TOTAL	8,79	8,69	8,49	8,34	6,67	6,53	6,39	6,91	6,73	6,32	7,49	7,57	7,20	7,41	6,93
CE	Terra	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Mar	0,07	0,09	0,09	0,07	0,09	0,09	0,08	0,08	0,09	0,10	0,08	0,07	0,07	0,07	0,08
	TOTAL	0,08	0,09	0,09	0,08	0,09	0,09	0,08	0,08	0,09	0,10	0,08	0,07	0,07	0,07	0,08
ES	Terra	0,26	0,22	0,20	0,24	0,23	0,22	0,23	0,22	0,17	0,16	0,16	0,17	0,14	0,14	0,18
	Mar	10,42	11,87	12,80	11,04	11,45	11,61	11,35	11,35	11,87	11,87	8,76	11,43	10,61	9,95	11,02
	TOTAL	10,68	12,10	13,00	11,28	11,67	11,83	11,58	11,57	12,04	12,03	8,92	11,59	10,75	10,09	11,20
MA	Terra	0,00	3,89	5,39	4,29	3,40	1,50	0,03	0,04	0,53	4,16	7,77	6,98	5,74	7,55	3,80
	TOTAL	0,00	3,89	5,39	4,29	3,40	1,50	0,03	0,04	0,53	4,16	7,77	6,98	5,74	7,55	3,80
RJ	Mar	28,26	27,41	30,39	38,50	51,73	50,50	47,78	47,66	49,56	52,44	52,50	47,54	52,39	54,29	50,64
	TOTAL	28,26	27,41	30,39	38,50	51,73	50,50	47,78	47,66	49,56	52,44	52,50	47,54	52,39	54,29	50,64
RN	Terra	0,71	0,76	0,74	0,65	0,60	0,57	0,62	0,66	0,47	0,63	0,62	0,61	0,60	0,61	0,60
	Mar	0,83	0,74	0,60	0,52	0,54	0,62	0,61	0,56	0,25	0,59	0,49	0,54	0,48	0,43	0,51
	TOTAL	1,54	1,50	1,34	1,17	1,14	1,19	1,23	1,22	0,73	1,22	1,12	1,14	1,07	1,04	1,11
SP	Mar	5,44	7,64	11,39	15,16	18,19	18,42	18,36	18,71	19,26	19,06	19,75	19,71	19,42	18,21	18,91
	TOTAL	5,44	7,64	11,39	15,16	18,19	18,42	18,36	18,71	19,26	19,06	19,75	19,71	19,42	18,21	18,91
SE	Terra	0,28	0,25	0,27	0,23	0,14	0,14	0,14	0,15	0,14	0,12	0,12	0,15	0,14	0,14	0,14
	Mar	2,53	2,64	2,63	2,14	1,98	1,98	2,01	2,05	2,21	1,35	2,18	2,20	2,19	2,21	2,04
	TOTAL	2,81	2,90	2,90	2,37	2,12	2,12	2,14	2,19	2,35	1,48	2,30	2,35	2,33	2,35	2,18
TOTAL ANO		70,58	77,19	87,35	96,22	109,94	106,64	101,35	102,58	104,78	111,13	115,01	111,84	114,01	114,60	109,21

Em outubro de 2017 o Estado do Rio de Janeiro foi responsável por 47,38% da produção nacional de gás natural. São Paulo e Espírito Santo produziram, respectivamente, 15,89% e 8,81% do total nacional.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 59,97% da produção nacional, seguido por São Paulo(20,11%) e Espírito Santo (10,99%). Com relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas (51,85%), Maranhão (31,38%) e Bahia (8,92%).



**Gráfico 5** - Produção percentual de gás natural terra em outubro de 2017 por Estado.

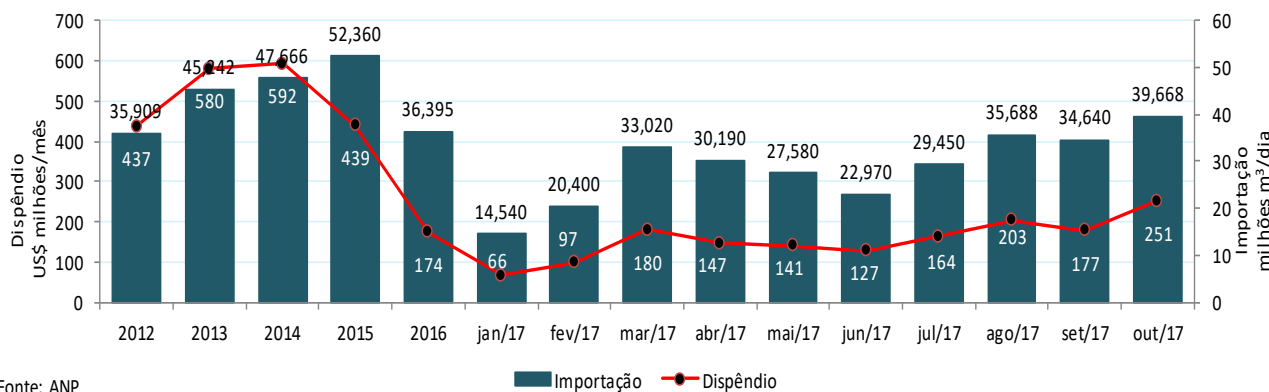


**Gráfico 6** - Produção percentual de gás natural mar em outubro de 2017 por Estado.

## GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em outubro de 2017 foi de 39,67 MMm<sup>3</sup>. Esse valor foi 14,52% superior ao mês anterior e 21,36% superior ao registrado em outubro de 2016.

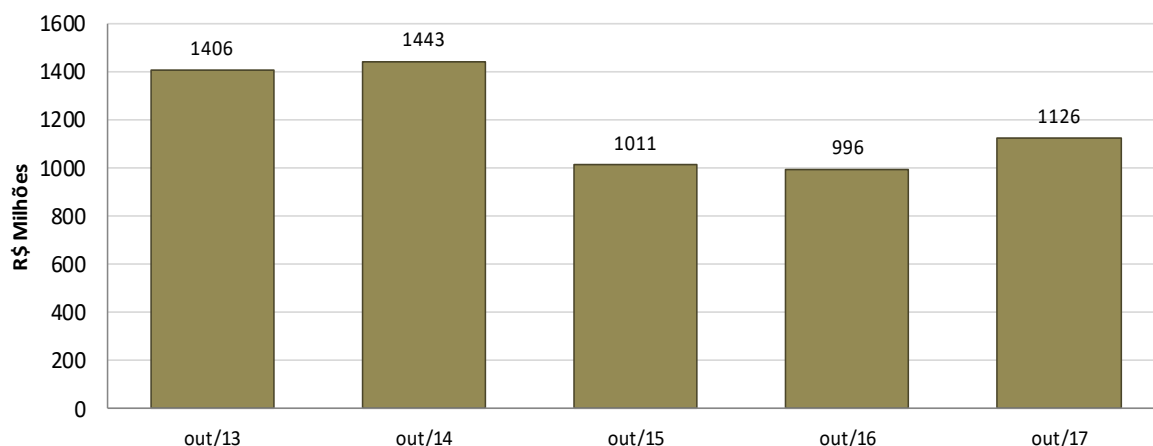
Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 251 milhões (FOB), valor 41,86% superior ao mês anterior e 44,65% superior ao contabilizado em outubro de 2016.



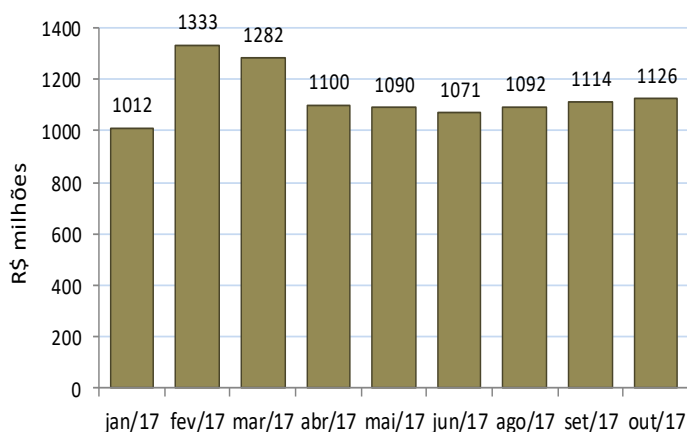
**Gráfico 7** - Gás Natural - Importação de gás natural e dispêndio: média anual de 2012 a 2016 e mensal em 2017.

## PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

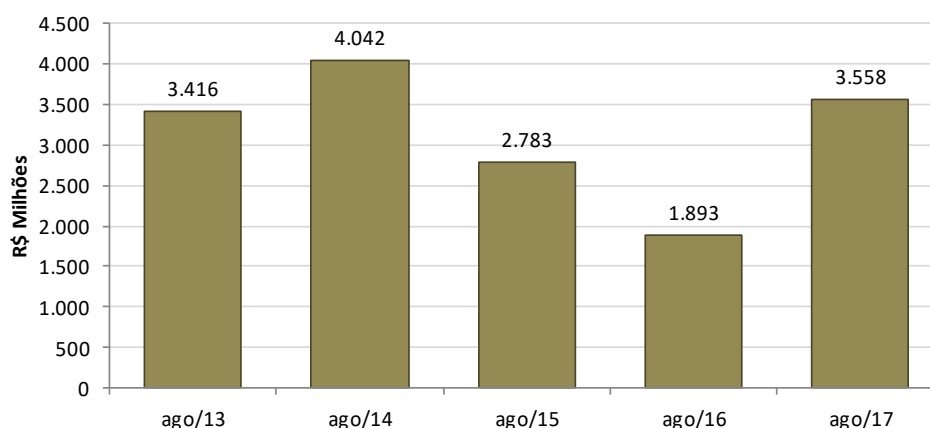
Os royalties arrecadados no mês de outubro de 2017 somaram R\$ 1,126 bilhão, valor 1,12% superior ao mês anterior e 13,13% superior a outubro de 2016. A arrecadação das Participações Especiais ocorre trimestralmente, nos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro.



**Gráfico 8** - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de outubro de 2013 a outubro de 2017.



**Gráfico 9** - Royalties mensais em 2017.



**Gráfico 10** - Evolução da arrecadação das Participações Especiais nos meses de agosto de 2013 a 2017.

Tabela 5 - Royalties (R\$ milhões) com valores anuais entre 2012 e 2016 e mensais em 2017.

ROYALTIES (R\$ milhões)										
Beneficiários	2012		2013		2014		2015		2016	
União	4.420,35		4.600,31		5.219,23		3.910,22		3.344,74	
Estados	4.601,92		4.833,14		5.455,94		4.030,64		3.417,60	
Municípios	5.312,97		5.542,73		6.301,95		4.728,63		4.051,64	
<b>TOTAL</b>	<b>14.335,24</b>		<b>14.976,19</b>		<b>16.977,12</b>		<b>12.669,49</b>		<b>10.813,98</b>	
ROYALTIES (R\$ milhões)										
Beneficiários	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17
União	315,07	417,08	398,67	346,87	337,21	332,84	359,19	337,73	341,38	345,75
Estados	318,15	421,06	401,63	346,87	341,83	336,45	360,56	340,44	349,60	353,52
Municípios	379,05	494,51	481,78	405,93	410,77	402,20	440,59	414,28	422,85	427,02
<b>TOTAL</b>	<b>1.012,27</b>	<b>1.332,65</b>	<b>1.282,08</b>	<b>1.099,66</b>	<b>1.089,81</b>	<b>1.071,49</b>	<b>1.160,34</b>	<b>1.092,46</b>	<b>1.113,83</b>	<b>1.126,29</b>

Tabela 6 - Participações Especiais (R\$ milhões) com valores anuais entre 2012 e 2016 e mensais em 2017.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)									
Beneficiários	2012	2013	2014	2015	2016				
União	7.927,59	7.748,59	8.413,76	5.312,40	2.985,37				
Estados	6.342,07	6.198,87	6.731,01	4.257,91	2.340,20				
Municípios	1.585,52	1.549,72	1.682,75	1.064,48	616,54				
<b>TOTAL</b>	<b>15.855,17</b>	<b>15.497,18</b>	<b>16.827,52</b>	<b>10.634,78</b>	<b>5.942,11</b>				
PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS									
Beneficiários	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	
União		1.844,82			2.050,66			1.778,81	
Estados		1.475,80			1.640,53			1.423,05	
Municípios		337,47			410,13			355,76	
<b>TOTAL</b>		<b>3.658,09</b>			<b>4.101,32</b>			<b>3.557,63</b>	

Tabela 7 - Variáveis Mensais

Variáveis Mensais	2012/média	2013/média	2014/média	2015/média	2016/média					
Petróleo (R\$/m <sup>3</sup> )	1.232,20	1.302,88	1.355,28	910,50	736,76					
Petróleo (US\$/bbl)	102,78	97,92	93,48	47,13	33,27					
Brent Dated (US\$/bbl)	111,58	108,63	105,44	57,37	42,34					
Gás Natural (R\$/10 <sup>3</sup> /m <sup>3</sup> )	416,35	500,37	578,89	453,88	441,81					
Taxa Câmbio (R\$/US\$)	1,91	2,12	2,31	3,13	3,57					
Variáveis Mensais	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17
Petróleo (R\$/m <sup>3</sup> )	807,06	985,06	962,88	931,09	879,02	887,85	880,74	848,78	855,64	883,81
Petróleo (US\$/bbl)	38,40	46,73	47,90	47,75	44,65	45,02	43,64	40,96	42,44	44,60
Brent Dated (US\$/bbl)	45,13	53,60	54,67	55,11	51,56	52,53	50,43	46,52	48,56	51,64
Gás Natural (R\$/10 <sup>3</sup> /m <sup>3</sup> )	459,81	621,35	597,01	565,40	509,94	546,23	541,45	516,62	501,51	513,18
Taxa Câmbio (R\$/US\$)	3,34	3,35	3,20	3,10	3,13	3,14	3,21	3,29	3,21	3,15

## EQUIPE DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICA DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

**Diretor:** João Vicente de Carvalho Vieira

**Coordenadores:** Lauro Doniseti Boggiotti e Clayton de Souza Pontes

**Gerentes de Projeto:** Adriano Gomes de Sousa e Breno Peixoto Cortez

**Especialista em Políticas Públicas:** Antônio Henrique Godoy Ramos

**Analistas de Infraestrutura:** Diogo Santos Baleeiro e Jackeline Gonçalves de Oliveira

**Estagiário:** Lucas Mota Lima

**Secretária:** Izildinha Sousa Sales